

ESTUDOS DE SELETIVIDADE DO FUNGICIDA GUAPO (CRESOXIM-METILICO + EPOXICONAZOLE), NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA* L.).

Jefferson Gitirana (AgroScience Brazil) & Caio Vitagliano Santi Rossi (Milenia Agrociências S.A.)

A cultura do café sofre o ataque de várias doenças com grande potencial de dano requerendo a utilização de fungicidas para controle. Em razão da diversidade de patógenos, torna-se muitas vezes necessário a adoção de misturas para se obter um amplo espectro de ação, como é o caso da associação dos triazóis e estrobilulinas, entretanto, os aspectos de fitotoxicidade são sempre questionados. Sendo assim, o estudo dos aspectos de seletividade da mistura à cultura do cafeeiro se reveste de grande importância para a sua recomendação em programas de manejo integrado.

O experimento foi conduzido na Fazenda Santo Expedito, localizada no município de Indianópolis – MG, utilizando-se a cultivar “Mundo Novo”, plantada em 1994, com espaçamento de 4,0 m x 0,8 m. O delineamento foi o de blocos casualizados (DBC) com 6 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela foi de 8 plantas (25,6 m²), sendo a área útil de cada parcela de 19,2 m². Os tratamentos aplicados em L de p.c./ha e utilizando-se um volume de 500 L/ha de calda foram: 1- Testemunha; 2- Guapo + Nimbus (0,6 + 0,25%); 3- Guapo + Nimbus (0,6 + 0,5%); 4- Guapo + Nimbus (0,8 + 0,25%); 5- Guapo + Nimbus (0,8 + 0,5%) e 6- Opera (1,5). Para avaliar a seletividade dos tratamentos foram analisados 10 ramos previamente marcados por parcela. Posteriormente, com base na avaliação prévia, foi estimado o percentual de crescimento dos ramos. Também avaliou-se a toxicidade dos tratamentos através de uma escala de gravidade que atribui notas numa escala que varia de 0 a 10.

Com base na escala visual de gravidades de 0 a 10, não se observou qualquer tipo de injúria sobre as plantas de café que pudessem ser consideradas como aspectos de fitotoxicidade.

Observa-se um crescimento progressivo dos ramos sem distinção entre os tratamentos durante as avaliações (Tabela 1). Na Tabela 2, observa-se nas plantas tratadas ganhos em relação ao percentual de crescimento, evidenciando de fato não haver possibilidades de comprometimento ao desenvolvimento do cafeeiro, na utilização do produto Guapo associado ao Nimbus (0,25 ou 0,5% v/v).

Tabela 1 – Seletividade dos tratamentos com base no comprimento médio (cm) dos ramos do cafeeiro. Indianópolis/MG, outubro de 2010.

Tratamentos	Prévia	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a
	m ¹	Avaliação m ¹	Avaliação m ¹	Avaliação m ¹	Avaliação m ¹	Avaliação m ¹
1- Testemunha	31,6 a	31,9 a	31,8 a	32,1 a	3,4 a	34,8 a
2- Guapo (0,6 L/ha) + Nimbus (0,25%)	26,8 a	27,3 a	27,1 a	26,8 a	28,1 a	29,8 a
3- Guapo (0,6 L/ha) + Nimbus (0,5%)	32,2 a	34,6 a	34,3 a	35,1 a	35,8 a	38,7 a
4- Guapo (0,8 L/ha) + Nimbus (0,25%)	15,3 a	21,7 a	21,6 a	22,0 a	23,8 a	26,4 a
5- Guapo (0,8 L/ha) + Nimbus (0,5%)	29,2 a	29,8 a	29,6 a	30,5 a	31,5 a	33,8 a
6- Opera	33,9 a	34,9 a	34,4 a	34,5 a	36,0 a	38,7 a
Média Geral	27,3	28,7	28,5	28,8	30,0	31,9
CV	13,1	13,8	14,0	14,4	13,9	14,3
Data (DAA)	29/07/10 (0) ¹	13/08/10 (15) ¹	27/08/10 (30) ¹	10/09/10 (45) ¹	24/09/10 (15) ²	25/10/10 (45) ²

* médias com mesma letra não diferem pelo teste de Scott-Knott (1974) (P<0,05); ¹: comprimento médio em 10 ramos/parcela; ²: percentual de eficiência dos tratamentos.

Tabela 2 – Seletividade dos tratamentos com base no percentual de crescimento de ramos. Indianópolis/MG, outubro de 2010.

Tratamentos	1 ^a Avaliação	2 ^a Avaliação	3 ^a Avaliação	4 ^a Avaliação	5 ^a Avaliação
	m ¹				
1- Testemunha	1	1	2	6	10
2- Guapo (0,6 L/ha) + Nimbus (0,25%)	2	1	0	5	11
3- Guapo (0,6 L/ha) + Nimbus (0,5%)	7	7	9	11	20
4- Guapo (0,8 L/ha) + Nimbus (0,25%)	42	41	44	56	73
5- Guapo (0,8 L/ha) + Nimbus (0,5%)	2	1	4	8	16
6- Opera	3	1	2	6	14
Data (DAA)	13/08/10 (15) ¹	27/08/10 (30) ¹	10/09/10 (45) ¹	24/09/10 (15) ²	25/10/10 (45) ²

¹: percentual crescimento em relação a prévia.

Concluiu-se que

A utilização do produto Guapo (cresoxim-metilico + epoxiconazole), nas doses de 0,6 L p.c./ha e 0,8 L p.c./ha, associado ou não ao produto Nimbus (óleo mineral), na concentração de 0,25% e 0,5%, não provoca nenhum tipo de injúria considerada como efeito de fitotoxicidade sobre a cultura do cafeeiro, *Coffea arabica* L.